

Argentina chega a acordo com FMI sobre plano de reajuste econômico

BUENOS AIRES — A Argentina chegou a um acordo preliminar com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que lhe permitirá sacar US\$ 1,2 bilhão restantes do crédito **stand by** (sujeito ao cumprimento de metas econômicas) de US\$ 1,4 bilhão, aprovado pelo Fundo no fim de 84 e suspenso em março passado, após a liberação da primeira parcela. O congelamento ocorreu porque os argentinos não conseguiram reduzir a inflação e o déficit público.

A informação foi confirmada pelo Presidente Raúl Alfonsín, que se recusou, entretanto, a adiantar as condições do acordo. Em Washington, fontes do FMI afirmaram que foi acertado um novo e mais estrito programa de austeridade a ser divulgado nas próximas horas.

Funcionários do governo americano informaram que o Tesouro dos Estados Unidos participará de um empréstimo-ponte de US\$ 300 mi-

lhões a US\$ 450 milhões a ser concedido por vários países à Argentina. Os recursos serão utilizados para pagar parte dos US\$ 1,2 bilhão em juros atrasados da dívida externa e deverão ser devolvidos, dentro de 60 dias, assim que o FMI começar a liberar seu crédito **stand by**.

O jornal especializado "Ámbito Financiero", de Buenos Aires, informou que os americanos entrarão com US\$ 250 milhões do empréstimo-ponte e que o restante será fornecido por Venezuela, Colômbia e Espanha.

O acordo entre a Argentina e o FMI, se endossado pela Junta de Diretores (**Board**) da instituição, permitirá também a liberação de empréstimos de US\$ 4,2 bilhões (um crédito-jumbo de US\$ 3,7 bilhões e US\$ 500 milhões em linhas de crédito comercial) concedidos pelos bancos internacionais e bloqueados à espera do sinal verde do Fundo.